

Produção Industrial nos Estados do Nordeste, de janeiro a julho de 2019

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa negativa em julho de 2019 (-2,6%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade superior à nacional (-0,3%). Nas demais bases de comparação para julho de 2019, a indústria regional também assinalou resultados negativos, assim como a média do País. Em relação a julho de 2018: -7,9% (Nordeste) e -2,5% (Brasil); no que se refere ao acumulado de janeiro a julho: -3,4% (Nordeste) e -1,7% (Brasil); no acumulado de 12 meses: -1,8% (Nordeste) e -1,3% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dentre os 15 locais pesquisados, no Brasil, 10 apresentaram taxas negativas no acumulado dos sete primeiros meses de 2019, sendo o Nordeste, o quarto pior (-3,4%), frente ao Espírito Santo (-12,2%), Minas Gerais (-4,7%) e Mato Grosso (-4,2%). Os três Estados da Região divulgados pela pesquisa tiveram melhor desempenho que a média regional: Ceará (+2,9%), Pernambuco (-1,6%) e Bahia (-2,1%).

A evolução da indústria dos Estados nordestinos, entre os primeiros semestres dos anos de 2014 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que apenas o Ceará apresentou crescimento em 2019 (+2,9%). Na verdade, a trajetória da indústria cearense foi de acentuação da crise em 2015 (-8,9%) e 2016 (-5,1%), de relativa estabilidade em 2017 (+0,5%) e 2018 (-0,1%), com reação positiva apenas em 2019 (+2,9%). Este resultado, 4º melhor do País, pode ser atribuído, em parte, a produção do parque siderúrgico, que vem impulsionando a economia e as exportações locais, aliada à produção e exportação de equipamentos elétricos, destinados à indústria eólica. Na verdade, em quase todas as bases de comparação, referentes a julho, o Estado assinalou resultados positivos: frente a julho de 2018 (+1,9%), no índice acumulado de 12 meses (+2,0%), exceto em relação ao mês imediatamente anterior (-1,5%).

A produção industrial de Pernambuco, após acentuada queda em 2016 (-15,5%), registrou duas taxas positivas consecutiva nos primeiros sete meses de 2017 (+0,4%) e 2018 (+4,8%), mas voltou a cair em 2019 (-1,6%), conforme se observa no Gráfico 1. Nos índices mais diretamente relacionados a julho, foram observados recuos: frente a junho de 2019 (-3,9%); ante julho de 2018 (-10,2%). Contudo, sob a ótica da taxa anualizada, mostrou melhor desempenho (+0,8%).

A indústria Baiana também voltou a taxas negativas no acumulado do ano até julho, em 2019 (-2,1%) e teve o pior resultado, dentre os Estados selecionados. Na verdade, em 6 anos, a produção se mostrou positiva apenas em 2018 (Gráfico 1). Em geral, apresentou retração em todos os índices relativos a julho: frente a junho de 2019 (-1,3%), ante julho de 2018 (-5,6%) e na taxa anualizada (-0,6%), refletindo perda quanto ao índice de junho (-0,1%). Na ótica anualizada, foi o único a registrar taxa negativa, dentre os Estados da Região.

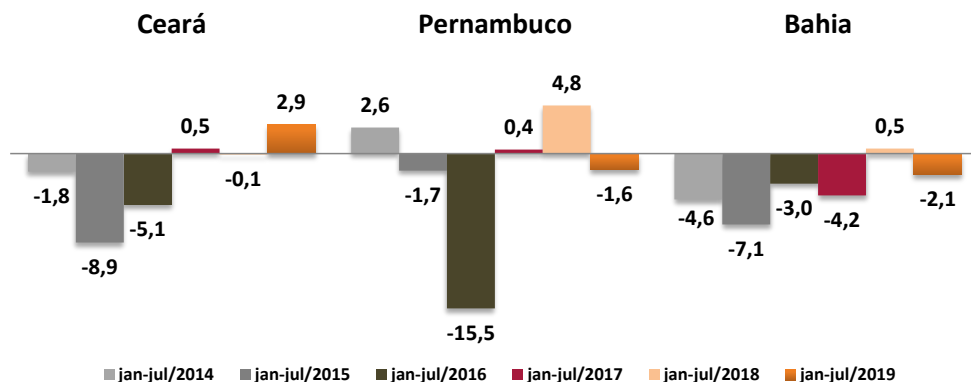
No Ceará (+2,9%), 7 das 11 atividades pesquisadas cresceram no acumulado do ano de 2019 (Gráfico 2), com especial destaque para produtos de metal (+217,1%). Em seguida, aparecem outros produtos químicos (+8,2%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+6,3%); bebidas (+5,3%), e couro, artigos para viagem e calçados (+4,2%). Recuaram, coque e derivados do petróleo (-11,8%); têxteis (-9,9%); alimentos (-6,5%), e confecções, vestuários e acessórios (-5,9%).

Em Pernambuco (-1,6%), 6 das 12 atividades avançaram (Gráfico 2): perfumaria e produtos de limpeza (+16,7%); bebidas (+14,0%); borracha e material plástico (+8,8%); produtos de minerais não metálicos (+7,9%); outros produtos químicos (+4,5%) e metalurgia (+2,2%). Reduziram-se, principalmente: outros equipamentos de transporte (-49,7%); têxteis (-25,1%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,1%); celulose e papel (-7,4%), e alimentos (-7,3%).

Na Bahia, a redução no acumulado do ano (-2,1%) refletiu o recuo na indústria de transformação (-2,3%), já que a indústria extrativa observou crescimento (+1,0%). Na seção de transformação, avançaram 5 das 11 atividades pesquisadas: metalurgia (+24,0%); produtos de minerais não metálicos (+17,3%); bebidas (+16,6%); borracha e material plástico (+3,8%), e couro, artigos para viagem e calçados (1,9%). Dentre os recuos estão: equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-16,4%); outros produtos químicos (-12,2%); celulose e papel (-7,8%); coque e derivados do petróleo (-5,1%); veículos, reboques e carrocerias (-3,5%), e alimentos (-1,4%).

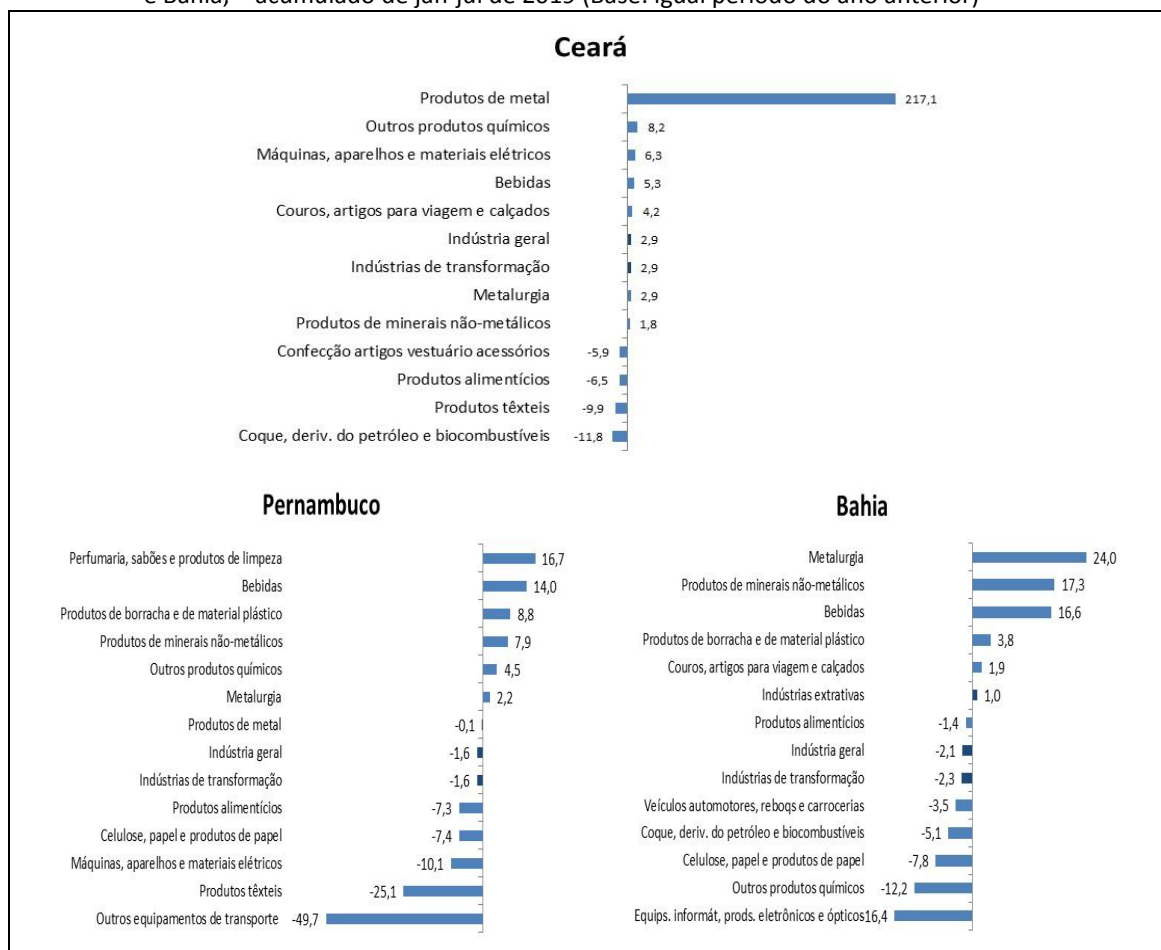
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – acumulado jan-jul, de 2014 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia, – acumulado de jan-jul de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.